Ano 2.º Numero 84 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 19 de setembro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MOMENTOS DE PAZ

Um sonho de poeta

No tempo das praias...—O tedio do jornal.—Vida da beira-mar e das quintas.—As nossas treguas.

—Pensemos em uma obra de solidariedade e de integração nacional.

O sonho de Junqueiro

Tempo de praias. O sol brinca com as ondas, as ondas espraiam-se sobre a areia, espumejam sobre as rochas, dobram-se e quebram acariciando tudo quanto encontram, com a sua espuma branca.

Tempo de praias. Sente a gente o sangue novo referver nas veias, os pulmões pedirem o ar amplo e livre, a vista pedir a imensidade, o intermino horisonte, a alma pedir o infinito.

Quadra de descanso, de riso e de alegria, de descuidosos passatempos, de jogos e de *flirts*, torna impossivel a trica das politicas e selvagens os mais delicados intelectuais.

O raciocinio pesado, suculento, laborioso, foge espavorido.

O jornal maça, os negocios publicos aborrecem, os pensamentos atilados e profundos horrorisam.

O fumo de um cigarro, a dança de uma assembleia, a musica de um casino, o galanteio de uma avenida, o passeio pela praia, o romance ligeiro, o verso airoso e leve, a bicicleta, o cavalo, a véla, a caça, tuto, tudo, se suporta nesta altura do ano, menos o artigo de fundo indigesto e conselheiroso do mais habil dos periodicos.

Mas se o leitor assim pensa, o leitor que lê quando quer e se isso lhe desperta o apetite ou facilita o chilo nas tardes preguiçosamente pacificas, outro tanto pensamos e sentimos nós, os condenados da imprensa, no desterro das nossas redacções provincianas, agrilhoados ás colunas do semanario, neste tempo esplendoroso das praias sorridentes, dos trages vaporosos e dos mais abertos sorrisos das mulheres galantes.

Num gesto de reacção, num repente de grande achado, o fundista da *Liberdade*, resolveu confraternisar tambem com os seus leitores nesta ultima quinzena de setembro, deixando-os em paz com as amabilidades dos salões, com os cordeirinhos e os lirios brancos das areias, as bancas do jogo furtivo, as notas dos tercetos, os olhos irrequietos das damas, as gracinhas dos filhos, os aventais brancos das sopeiras e os môstos dos lagares espumantes das suas quintarolas.

* * *

Não se vá, contudo, tudo perdendo, e entre o calçar de uma bota e o empunhar de uma *raquete*, entre o beijo domestico e a olhadela de soslaio para a visinha janota, entre as contas com o banheiro e a discussão com o amanuense de licença, pensemos em alguma coisa de vantajoso e util para a vida da nação.

Estamos num periodo de calmaria, de socego e de paz.

Momento azado é este para fazermos propositos de conciliação digna e de actividade fecunda. De nos dispôrmos a deixar as lutas intestinas e as comesinhas rivalidades, cheias de rancôr e violencia, de acerbo e exagero, que tanto veem prejudicando os progressos do paiz.

Monarquicos antigos, é tempo de se conformarem com o novo estado de cousas e com a moderna, varonil e forte orientação da sociedade republicana.

Indeferentes, é tempo de saírem do seu marasmo e auxiliarem com a sua cooperação e o seu esforço, as obras uteis, de comum interesse.

Republicanos exaltados, sonhando perigos e fantasmagorias tragicas, é tempo tambem, agora seguros da vitoria, de tornarem mais suaves os seus processos propagandistas, facilitando o esquecimento do passado que a tantos serve de remorsos e ajudando a Republica a unir sob a bandeira do progresso da Nação todos os portuguezes de boa-vontade.

Politicos locais, absortos sempre nas rivalidades de ao pé da porta, nas animosidades e nos rancôres dos influentes da terra, embrenhados na intriga e na veniaga pessoal, tempo é tambem de levantarem mais alto os seus olhos e empregarem em mais proficuas e nobres emprezas as energias que tão grotescamente malbaratam.

Cedâmos todos nós um pouco; da altivez impenetravel e grosseira chegue-se á transigencia airosa e dignificante, nos campos neutros dos melhoramentos publicos, das obras de fomento, das emprezas lucrativas mesmo, da educação, do bem social, do intuito patriotico, e façamos uma obra nacional, de união e solidariedade que nos engrendeça para o futuro e nos redima dos erros do passado!

Guerra Junqueiro, chegado da Suissa, traz-nos na magia estranha da sua palavra, um sonho assim, de conciliação e fraternidade.

E' impossivel realisar o sonho do poeta? E', bem o sabemos. Mas o que é possivel, é adoçar mais os nossos costumes, quebrar um pouco mais as arestas de encontro ás quais tantos portuguêses, de lado a lado, se estão consumindo; unir mais, estreitar mais toda a grande e forte e bela familia que fala a lingua de Camões.

Façamos ao menos, esse proposito, guiados pelo sonho do poeta, nesta quadra de paz e descanso em que todos se sentem poetas á beira do mar verde donde veio a inspiração dos mais belos e gloriosos sonhos da alma luzitana!

Sonhemos isso ao menos, neste mez de setembro em que o sol e o mar, os olhos das mulheres e a espuma das ondas da praia, vibram em unisono um hino sugestivo de encanto e de beleza . . .

Um papa heretico e relapso

Na *Academia das Inscrições e Belas Artes* de Paris, M. Valois, fez, na sexta-feira passada uma interessantissima conferencia sobre João XXII, o segundo papa de Avinhão.

Reunindo uma série de sermões do referido papa, M. Valois demonstrou que ele não acreditava nem na *Imaculada Conceição* cujo dogma veio mais tarde a ser defenido por Pio IX, mas sobre o qual nada provam as escrituras, nem em muitos outros pontos de doutrina da egreja catolica.

Sobre Cristo disse Emilio Rossi a ultima palavra—que nunca existiu.

Outro professor demonstrou num livro celebre que Cristo foi um louco.

Causaram espanto as heresias agora nos nossos tempos. Pois o papa João XXII sobre Cristo teve tambem algumas ideias fóra do vulgar—que nunca foi pobre; nem ele, nem os apostolos.

Que assim pensava o heretico chefe da cristandade, provou-o agora na sua valiosa comunicação á Academia Francêsa, M. Valois.

"O MUNDO,,

Mais um aniversario, o 13.º, do denodado campeão da democracia

Para comemorar o 13.º aniversario do nosso colega *O Mundo*, realisou-se, segunda-feira, no jardim de inverno do Teatro da Republica, um lauto banquete a que assistiram alem do nosso amigo França Borges que a ele presidiu e de inumeros convivas, os srs. coronel Xavier Barreto, dr. Alexandre Braga, dr. Rodrigo Rodrigues, major Sá Cardoso, dr. Henrique de Vasconcelos, S. Luiz Braga, Antonio Ramos, Inacio Peixoto, dr. Estevam de Vasconcelos, Luiz Filipe da Mata, dr. Julio Dantas, Leal da Camara, Eugenio Santos Tavares, dr. Amandio Batista de Sousa, Francisco Costa e tenente Vitorino Guimarães.

Enaltecendo os incontestaveis serviços prestados á Republica pelo *Mundo* e as qualidades combativas do seu director, proferiram eloquentes discursos os srs. coronel Xavier Barreto, dr. Estevam de Vasconcelos, dr. Rodrigo Rodrigues, capitão Augusto Taveira, Luiz Filipe da Mata, dr. Henrique de Vasconcelos, Urbano Rodrigues, José Pinheiro de Melo, Alexandre Braga, etc.

Por fim usou da palavra França Borges para agradecer as saudações que lhe foram dirigidas.

Tambem nós nos associamos a essas saudações, cumprimentando afectuosamente o *Mundo*, em cuja redacção contamos amigos dedicados, e o seu director de quem tambem só temos recebido inequivocas provas de estima e leal camaradagem.

«A Liberdade» publicará, no proximo numero, as impressões da visita que o seu redactor Rui da Cunha e Costa efectuou ao hospital de Santo Antonio, do Porto, que e hoje uma instituição modelar no seu genero.

Do estrangeiro

DR. CHERUBIM GUIMARÃES

De Granada manda-nos o sr. dr. Cherubim Guimarães, distinto advogado, nosso conterraneo, e um dos poucos homens que no nosso meio sabem escrever com brilho e elegancia, magnificas noticias da sua visita á Alhanbra e da sua viagem pela Espanha.

O dr. Cherubim Guimarães, promete-nos honrar *A Liberdade* com as impressões colhidas na sua peregrinação artistica aos mais afamados monumentos do paiz visinho e com os mais curiosos apontamentos da sua carteira de touriste.

Embora e infelizmente nos tenham separado do nosso distinto amigo diferentes modos de encarar a politica nacional, ao menos que alguma coisa de superior nos una e solidarise—o amor da Arte e o sentimento do Belo, com a muita vontade de bem educarmos o espirito publico!

FUNERAIS JAPONEZES

Realisaram-se os funerais do imperador do Japão. A' volta do feretro do grande Mutshuito, desenrolaram-se as mais aparatosas cerimonias funebres e religiosas. O carro funebre, por exemplo, era puxado por 5 bois de varias côres que ficam sendo sagrados.

O general Nogi, heroi da guerra russa-japoneza, quando soou o ultimo tiro de canhão, suicidou-se com sua mulher, para satisfazer assim uma prescrição da sua crença religiosa.

Muito civilisado o Japão, tem como todos os povos nos seus fanatismos religiosos as praticas mais retrogradas e mais absurdas.

Um emprestimo de 60:000 contos?

Consta que foi apresentada á Comissão de Finanças uma proposta para a realisação de um emprestimo de 60 mil contos sem encargos para o contribuinte.

Essa proposta parece resumir-se no seguinte:

Em virtude da lei do inquilinato promulgada no tempo do governo provisorio, o inquilino é obrigado a pagar o adeantamento de um mez da sua renda. Esse dinheiro em vez de ser entregue ao senhorio, passaria a dar entrada na Caixa Geral dos Depositos, constituindo-se desse modo um fundo permanente, que serviria de garantia ao emprestimo calculado em 60:000 contos.

Os juros do dinheiro depositado aproveitar-se-hiam para pagamento dos juros e amortisação do emprestimo contraído.

Governador Civil do Porto

Tomou posse do cargo de governador civil do Porto, na ultima segunda-feira, o sr. dr. Albano de Magalhães, juiz da Relação de aquela cidade.

O dr. Albano de Magalhães que possue um espirito culto e um integro caracter, ha-de por certo honrar o seu novo cargo, como sempre tem honrado o de magistrado superior da justiça.

Eis um pálido resumo da interessante entrevista que s. ex.ª concedeu a um redactor do nosso colega *O Primeiro de Janeiro*:

O meu governo será de *harmonia* na politica, procurando conservar-me neutral na luta dos partidos, luta grandiosa quando no campos dos principios, quando *á porfia* cada partido quer oferecer á sua Patria o que julga melhor na governação e procurando que da nobreza da luta nasça a lealdade para com o adversario na peleja e até as honras aos vencidos quando os haja nesses passageiros embates que a cada passo se travam.

Sobretudo procurarei que haja *confraternisação* e um profundo e intangivel respeito pelas pessoas e honra dos adversarios.

A *fraternidade* é uma frase cuja magia sublime deve influir em todos os bons espiritos republicanos: respeitemo-nos e daí virá um beneficio enorme de prestigio e de honra para a Republica.

A familia republicana que hoje é a familia portuguêsa tem toda o mesmo ardente amor pela Republica, o mosmo inflamado patriotismo a guial-a.

As simples divergencias de principios não podem separar as pessoas e eu espero que os politicos do distrito assim o continuem a intender.

A tarefa a realisar para operar o resurgimento do distrito na sua vida economica é grande e tão grande que hade chegar a cançar todos os partidos.

Cada um terá por sua vez de espalhar os beneficios das suas ideias e de prestigiar os principios da sua bandeira.

Mas o que é preciso é que os homens saiam da luta sempre amigos, sempre honrados, sempre protegidos pela magia da palavra—*fraternidade*—que não basta existir nos oficios, mas carece de trasbordar dos corações.

O desprestigio dos homens não convem á Republica. As intransigencias na politica da joven Republica, só fazem mal.

O meu governo será tambem de *trabalho* na administração: procurarei, visto que o socego existe já em todos os espiritos, que o distrito entre finalmente em pleno resurgimento economico, por meio de trabalho ordeiro e de completa tranquilidade de animo de que todos temos andado bem precisados.

Para isso vou inteirar-me de todas as necessidades do distrito, e interessar-me porque obtenham solução rapida todos os seus mais vitais problemas. Pelos melhoramentos do Porto serei incansavel na coadjuvação e cooperação com os dedicados patronos que deles já se ocupam.

Os progressos d'"A Liberdade"

Remando contra uma maré de mal disfarçadas invejas, de intriguinhas sem conta, de malquerenças dos despeitados, de odios dos inimigos, de ataques dos adversarios, neste pequeno meio onde viu a luz, o nosso jornal tem progredido como o prova a sua parte material.

Começámos ha ano e meio com um formato muito modesto. Pouco depois a *Liberdade* aumentava, composta e impressa em tipografia e maquinas alheias.

Em março, logo depois do nosso primeiro aniversario, montavamos a nossa tipografia e faziamos as instalações onde hoje se encontram as oficinas, redação, administração etc, ocupando um vasto predio cujas salas por vezes são pequenas para as pessoas que em noites de animação politica nos honram com a sua vizita.

A *Liberdade* apareceu então com 6 paginas, que sempre tem mantido, dando já numeros com 8 paginas. Muitos dos seus artigos, sempre de doutrina, educação e propaganda dos bons principios politicos teem sido, repetidamente transcritos por muitos colegas da provincia e pelos nossos primeiros diarios, neste espaço de tempo. As suas colunas, contudo, com a afluencia de original e de anuncios, tornam-se já escassas, não permitindo a largueza de informação que nós desejamos dar aos nossos leitores.

A "Liberdade,, resolveu, por isso, aumentar o seu formato, mantendo as seis paginas e sem alterar os preços da sua assinatura.

A impressão, feita já em uma maquina a vapor, torna-se ainda muito morosa e incomoda por essa maquina ficar distante das oficidas de composição.

A **"Liberdade,,** resolveu, pois, passado o seu 3.º semestre, adquirir maquinas proprias, para o que está em negociações com uma das mais importantes casas estrangeiras, com acreditadas agencias em Portugal.

Para esse fim esteve já ha dias nas nossas redação e oficinas o engenheiro alemão sr. Alfredo Turkel que virá aqui em breve fazer a montagem da maquina de impressão, motor e dinamo eletrico que vamos adquirir.

Como se vê *A Liberdade* fazendo uma obra séria de educação, sem lançar mão de baixos expedientes, sem fazer *chantages* nem explorar escandalos baratos, progride, a passos firmes, segura e confiada em si.

O nosso maior desejo seria que os outros nos seguissem o caminho!

AS FIANÇAS DOS Reservistas

O nosso colega do Porto *A Folha Nova* publicou, no seu numero de segunda-feira, o seguinte artigo que julgamos interessante transcrever:

«Ninguem ignora que muitos dos nossos trabalhadores rurais, ou por um injustificado terror á vida militar ou porque as circunstancias da vida os indusem a procurar trabalho fóra do seu país, tratam de emigrar na idade em que, homens fortes e validos, mais necessario se tornaria o seu esforço e a sua cooperação no exercito.

Uns, os que ainda não atingiram a idade propria para serem chamados a prestar o tributo de sangue, arranjam um fiador que os abone, ou engajam-se de qualquer fórma; os outros, os que já teem a sua caderneta de reservistas, seguem mais comumente o primeiro processo, muitas vezes arranjando um *testa de ferro* que é fiador crónico nas administrações onde tem amigos.

Daqui resulta que a grande corrente emigratoria nos leva, não só um grande numero de braços tão preciosos para a riquesa agricola de Portugal, mas ainda um contingente enorme de individuos que de um momento para o outro podem tornar-se necessarios para e arem nas fileiras. E tudo isto m que o Estado lucre, sequer, monetariamente, alguma coisa, visto que, em muitos dos casos, se apelar para o fiador encontrará um sujeito sem o menor valor e que vive á custa dessa profissão!

Apreciando estes triviais acontecimentos, todos os dias repetidos, e as causas da grande emigração portuguêsa, o «Gremio Libertas», numa circular de que ante-ontem démos os principais topicos, indica como um dos meios para a evitar:

«**O cumprimento da lei.** —*Exigir o fiel e rigoroso cumprimento das leis que regem a emigração e especialmente as leis militares referentes a este assunto, que devem ser remodeladas pela seguinte forma:*

A fiança prestada pelo fiador idoneo será substituida por caução em dinheiro, para todos os militares que tenham de emigrar, estabelecendo-se a seguinte tabela:

Licenciados . . .	*75 escudos*	
Reservistas . . .	*50*	»
Territoriais . . .	*25*	»

vencendo juro este deposito, e podendo ser prestado em moeda corrente ou papeis de credito».

Quer-nos parecer que melhor seria estabelecer-se, em vez de um deposito, o pagamento de determinada quantia, pela qual o reservista obtivesse autorisação para embarcar sem ser considerado um desertor—e essa quantia podia ser fixada em 25 escudos que é, mais ou menos, por quanto eles obteem atestados de residencia nas terras onde funciona a *companhia* que trata destas deserções... legais, fiador sem valor idoneo, etc.

Assim, recebia o Estado uma importante verba e acabaria com a grande exploração que por aí se faz e que apenas é lucrativa para os *socios*.

Quando se descobriram umas falsificações de cadernetas feitas pelo cabo Hermani, uma sindicancia feita no concelho da Maia veio mostrar como a *companhia* tinha sucursais; e, como se tem dito e repetido sem que até hoje se tomassem energicas providencias, no concelho de Vila Nova de Gaia procedia-se da mesma forma.

Estamos, porém, de acordo com o «Gremio Libertas» no que diz respeito ao cumprimento da lei: é mister que ela se cumpra.

Mas pretendemos mais alguma coisa: que nas terras onde haja indicios de que foram prestadas falsas declarações a fim de obter licenças aos reservistas, facultando-lhe fiadores que se apresentam continuamente a tomar responsabilidades superior ao seu valor, se proceda a rigorosas sindicancias, castigando com todo o peso da lei os seus falseadores.

A's autoridades competentes lembramos novamente estes escandalos a que por vezes nos temos referido, sem que até hoje se dessem as indispensaveis e urgentes providencias.

A Semana Comercial e Industrial

N.º 8 — Publica-se duas vezes por mez, depois dos dias 1 e 15 — Aveiro, 19 de setembro de 1912

A marinha mercante da Espanha

A marinha mercante espanhola em 1 de janeiro de 1911 é representada por:

302 navios á vela, com	44:940 ton.
577 navios a vapor, com...	741:517 »
879	789:457

Os principais portos a que pertencem estes navios são:

Bilbao, com 19 navios de vela com 2:649 toneladas, e 189 vapores com 321:000 toneladas.

Barcelona com 47 navios de vela com 13:217 toneladas e 79 vapores com 146:269 toneladas.

Seguem-se: Sevilha com um navio de vela e 47 vapores; Cádiz com 6 de vela e 34 vapores; Gijon com 3 de vela e 41 vapores; Santander, com 5 de vela e 17 vapores; Valencia, com 6 de vela e 12 vapores, e Malhorca com 37 de vela e 7 vapores.

A companhia transatlantica tem 24 navios com 92:724 toneladas brutas: a companhia Sota y Asnar, de Bilbao, 34 navios com 88:559 toneladas; a companhia Ibarra, de Sevilha, 30 navios com 44:818 toneladas.

As outras companhias que teem navios e cuja tonelagem soma mais de 10:000 toneladas brutas, são:

	Toneladas
Pinilos Isquierdo, com 8 navios..	35:222
Serra, com 12 navios	25:354
La Roda, com 17 navios.....	23:802
Maritima de Nervion, com 10 navios.....	23:857
Olozarri, com 8 navios	22:273
Maritima Union, com 5 navios...	20:628
Bibaina de navegación, com 8 navios.....	18:280
Maritima de Barcelona, com 12 navios	14:332
Navegación Vascongada, com 6 navios	11:565
Vinuesa, com 7 navios	10:854

Figura tambem a «Anonima de navegación», com 6 navios e 19:802 toneladas.

Mercadorias desembarcadas nos portos de Espanha

Nos portos de Espanha entraram:

	Toneladas
Em 1908—19:480 navios, a vapor e á vela, com	18.677:034
Em 1909—20:331 navios, com	19.928:719
Em 1910—21:630 navios, com	21.541:905

Estes navios descarregaram nos portos espanhois:

Em 1908, 4.082:603 toneladas de 1:000 kilogramas de mercadorias sendo 1.291:456 toneladas em navios a vapor de bandeira espanhola, e 2.629:101 toneladas em vapores de bandeira estrangeira.

Alem disso entraram em navios de vela espanhois 31:380 toneladas de mercadorias; e 131:666 toneladas em navios de vela estrangeiros.

Em 1909, o peso total das mercadorias que desembarcaram nos portos espanhois foi de 3.980:877 toneladas de 1:000 kilogramas, sendo:

Em vapores espanhois . . .	1.264.373 ton.
Em vapores estrangeiros .	2.569.627 «
Em navios de vela espanhois.	24.366 «
Em navios de vela estrangeiros	122.507 «

Em 1910, as mercadorias carregadas nos portos de Espanha foram no total de 4.517:851 toneladas de 1.000 kilogramas.

Em vapores espanhois . . .	1.634.025 ton.
Em vapores estrangeiros .	2.771.895 «
Em navios de vela espanhois	25.972 «
Em navios de vela estrangeiros	85:887 «

Mercadorias embarcadas nos portos de Espanha

A saída dos navios de todas as nacionalidades, incluindo a espanhola, foi:

	Toneladas
Em 1908—17.828 navios com	19.129.029
Em 1909—(?) navios com . . .	10.528.226
Em 1910—18.780 navios com	20.554.291

As mercadorias saídas dos portos espanhois, em 1908, foram toneladas 11.185:940 de kilogramas, sendo 3.076:778 toneladas em navios a vapor espanhois, e 28:806 toneladas em navios de vela tambem espanhois; em vapores estrangeiros toneladas 7.872:590, e em navios á vela estrangeiros 207:760 toneladas.

Em 1909, o total da carga embarcada, foi 12.924.492 toneladas de 1:000 kilogramas, sendo:

Em vapores espanhois . . .	3.436.691 ton.
Em navios de vela espanhois	9.285.067 «
Em vapores estrangeiros .	25.162 «
Em navios de vela estrangeiros.	177.972 «

Em 1910 continua em aumento a carga embarcada, cujo total é de 13.296.167 toneladas de 1:000 kilogramas, sendo:

Em vapores espanhois . . .	3.893.523 ton.
Em navios de vela espanhois	9.131.109 «
Em vapores estrangeiros .	94.982 «
Em navios de vela estrangeiros	171.553 «

O aumento de 500.000 toneladas de mercadorias, que os navios de vapor e á vela espanhois carregaram em 1910 mais que em 1909, representa um beneficio, em favor da marinha mercante de Espanha, de 15 milhões de pesetas, á razão de 30 pesetas por frete médio; os navios espanhois, entrados nos portos espanhois, carregaram mais 400:000 toneladas em 1910 do que em 1909, o que traduz um beneficio de 12 milhões, que, com aqueles 15, representam 27 milhões de pesetas que deixaram de ser pagas ás companhias estrangeiras de navegação.

Preços dos generos NA Praça de Lisboa

NA ULTIMA SEMANA

Cereais—*Milho:* da terra, preço por 14 litros, 560 réis; das ilhas, por 13,8 litros: amarelo, 480; branco, não ha no mercado.

Trigo: em vigor a tabela do Mercado Central de Produtos Agricolas.

Aveia: por 20 litros, nacional, 500 réis; estrangeira, 400 réis.

Cevada: da terra, por 14 litros, 420 réis; da ilha, 340 a 360, por 13,8 litros.

Semeas: por kilog., 31 réis.

Alimpadura: por kilog., 25 rs.

Arroz: em Lisboa, preços por kilog.: Bremen, 1.ª a 120, 2.ª a 115; Veneza, 150; Rangoon, 118; Patna, 150;—por 15 kilog.: Nacional, 2$100; da terra descascado 2$050; o mesmo, fóra de Lisboa, 1$800. Na alfandega, preços por 1 kilog.: Bremen, 1.ª a 80, 2.ª a 75, Veneza, 115 réis.

Massas: por 15 kilog., incluindo as taras: semola de 1.ª, 2$100; de 2.ª, 1$900 réis; massa de 1.ª, (cortada e massinhas), 2$100; de 1.ª inteira (macarrão, macarronete, aletria, lazanha e talharim), 2$200; de 2.ª cortada, 1$900; de 2.ª inteira (macarrão e macarronete), 2$000; de 3.ª (cortada), 1$500; de 3.ª inteira (macarrão e macarronete), 1$600; de luxo: a granel, 2$700; em pacotes ou saquinhos de 0,250 gr., 3$200; semola de luxo, 2$700. Ha descontos de revenda e de pronto pagamento.

Farinhas de milho: para exportação: preços a bordo: caixa de 88 kilog., 6$300; meia caixa de 44 kilog., 3$400; barrica de 88 kilog. 6$500; meia barrica de 44 kilog., 3$500; por kilog. fora, 62 réis. O desconto é de 10 p. c.

Farinhas de trigo:—Preços em Lisboa: 1.ª, 100; 2.ª, 90; 3.ª, 82 rs., com desconto de 1 por cento.

Para a provincia, os preços são respectivamente de rêis 102, 92 e 84, com o desconto de 3 p. c.

Para exportação os preços são os seguintes: caixa de 88 kilog., réis 7$000; meia caixa de 44 kilog., 3$900; barrica de 88 kilos, 7$600; meia barrica de 44 kilog., 4$100; saco dobrado de 88 kilog., 7$000; saco dobrado de 44 kilog., 3$900. O praso é de 90 dias. Ha descontos de revenda e de pronto pagamento.

Legumes—*Fava*—da terra, 560 réis por 14 litros; fava ratinha, 560; das ilhas, a bordo, branca, 480; rôxa, 440, por 13,8 litros; da Italia, 500 por 13,8 litros. De Smirna, 490 réis. *Feijão*—em Lisboa: preço por 14 litros: branco, 720; vermelho, 980 réis; amarelo 920 réis; manteiga, 880 réis; manteiga da ilha, 1$250; frade, 650; apatalado, 820; preto, 700; mistura, 560. Para exportação, por kilog.: branco, 88 réis; vermelho, 98; mulato, 53; frade, 1.ª, a 80, 2.ª, a 77; preto, 70; *Grão*—em Lisboa, por 14 litros: 1$000; grado, 1$250. Para exportação, por kilog,: 1.ª, a 120; 2.ª, a 110; 3.ª, a 84. *Ervilhaca*—preço por 20 litros, 500 réis. *Tremoço*—idem, 460.

Assucar: preços por 1 kilog.: n.º 1, 270; n.º 2, 260; n.º 3, 250; n.º 4, 240; n.º 5, 230; granulado: 1.ª, 270; 2.ª, 265. Pilé torrão, 270; quadrados, 300; Mascavado, cana, 225 réis.

Bacalhau: preços por 15 kilog., Sueco, 1.ª, 2$950; dito pequeno, 2$900. Inglês, pequeno, 3$200.

Batata: por 15 kilog., 320 réis.

Cebola: por cada carrada de 750 kilog., 18$000; por 15 kilog., 400 réis.

Alhos: por 15 kilog. 1$500.

Vinhos: por 17 litros, cativos de direitos: Tinto: Algarve, 700; Santarem, 700; Cartaxo e Almeirim, 800; Torres Vedras, 750; Abafados: 17 graus, 2$000; Bastardinho, 2$5; Branco, Algarve, 750; Santarem, 800; Cartaxo e Almeirim, 850; Torres Vedras, 700, Salvaterra, 900.

Por 20 litros: de Azeitão, tinto, 900 réis; branco 1$050; de Alemquer, tinto, 800 réis.

Vinagres: por 17 litros: tinto e branco, 750 a 900 réis.

Azeites: por 10 kilog.: portuguez: de 1.ª qualidade 3$200; de 2.ª 3$000; de 3.ª, 2$800; espanhol, 1.ª qualidade, 3$000 réis.

Preços no Mercado Central—por quantidades superiores a 10 kilogramas: até 1,5º 350 réis, por kilo; de 1,5º a 3,5º, 330 réis; para quantidades de casco para cima, por kilo: até 1,5.º 330; de 1,5.º a 3,5, 315, de 3,5 a 5.º, 305.

Alcool, aguardentes e licôres: Alcool vinico, 40º, 700 cada litro; dito agricola 40º, 700.

Aguardente: de vinho, prova, 30º, 650 cada litro; sem direitos: 20º a 150 o litro; 30º a 200. Preços por 17 litros: bagaceiras, 5$000 a 8$000; cana do Brazil-Paraty, 11$500; Pernambuco, 10$000; cana de Cabo Verde, 12$000; aniz, 6$400 a 9$500; aguardente de Evora, 6$400 a réis 7$400.

Genebra: por litro, 380 a 780; cognacs: preços por litro: marcas diferentes, 600 a 1$050; Moscatel, 900; rhum, 700 a 900; licores: de frutos, 5$400 por 17 litros. cremes 700 por litro; cristalisados: aniz, 800, rhum, 800.

Xaropes: por litro: orchata. framboesa e grenadine, 640; groselha, salsaparrilha, laranja, limão, morango e goma, 540; capilé, 1.ª, 540, 2.ª, 440 réis.

Ovos: o conto de 20 duzias: agua acima, 4$400; saloios, 4$800: refugo. 4$000.

Hortaliças e legumes verdes:—*Vendas a peso*—por kilo: feijão, 30 a 50; ervilha, 100; batata, 30; cebola, 40; alhos, 100; tomate, 20; fava, 70.

Por duzia—couves: galega, 120; merceana, 140; portuguêsa, 200 a 480; lombarda, 240 a 600; repolho, 600 a 1$200; alface, 240 a 320; pepinos, 400; pimentos, 240 a 360; abobora gila, 600; menina, 1$000; carneira, 400.

Por mólho—nabos, 60; espargos, 240; chicoria, 50; cenoura. 40; espinafres, 140; aipo, 140; cardo, 200.

Fructas: por cento: figo, 140; moscatel, 240; laranja, 1$200 a 2$; pecego, 1$200 a 1$800; limão, 600 a 1$400; peras, perola, 1$000; marqueza, 1$200; rainhas claudias, 200; ameixas, 300; damasco, 400; alperche, 1$500; bananas, 800; peros, 600; maçã, 1$600; marmelo, 1$400 a 2$000. Por kilog.: noz, 120; amendoa, 140; avelã, 160; figo passado, 100; azeitona, 140: ginja, 160; cereja, 60; morangos, 140; melão, 100; melancia, 40; uva, moscatel, 120; bastardinho, 70; sortido, 60.

Por 15 kilogramas: pêra aparada, 4$500.

Por caixa, posta no cais da Areia:—Melão, 1.º lote, 20$000; 2.º lote, 14$000; refugo, 10$000 réis. Melancia, 1.º lote, 16$000; 2.º lote, 12$000; refugo, 7$000.

Creação: borracho, 120; cabrito, 650 a 800; borrego, 500 a 700; coelho manso, 200 a 360; galinhas, 1.º lote, 740; 2.º lote, 600; 3.º lote, 460; galo, 400 a 540; leitão, 1$200 a 1$600; pato, 360; dito ganso, 600.

Pesca Maritima Italiana

Em 31 de dezembro de 1907 achavam-se inscritos nos registos maritimos italianos 26:117 barcos destinados á pesca, com uma arqueação liquida total de 76:002 toneladas.

Durante o ano de 1908 os aumentos excederam as diminuições em 670 quanto ao numero de barcos e em 1:548 toneladas pelo que se refere á tonelagem; por conseguinte o numero e arqueação dos barcos de pesca, em 31 de dezembro de 1908, eram, respectivamente, 26:787 e 77:550.

O produto da pesca, nas aguas italianas e estrangeiras, em 1908, foi o seguinte:

Pesca em aguas italianas, valor em liras:

Peixes, moluscos e crustaceos	20:287:285
Atum (38:490 quintais).	2:276:840
Esponjas (36:843 kilogramas)	705:538
Coral (135:510 kilogramas) . .	1:406:700

Pesca em aguas estrangeiras:

(7.495:829 kilogramas)	4:832:695
Total	29:509:057

"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

As plantações do café e do cacau nas colonias alemãs

O CAFÉ

As plantações de café teem dado poucos resultados nas colonias alemãs. Tentou-se a cultura em Togo e Nova Guiné, porém unicamente na Africa Oriental Alemã esta cultura foi ensaiada em maior escala, a saber: nas montanhas de Usambara, limitadas a leste pelo Oceano, a sul pelo caminho de ferro de Tanga e a norte pela possessão britanica (Uganda Protectorate). Porém, a produção tambem neste distrito se não desenvolveu, ficando quasi invariavelmente, já desde anos, em meio milhão de kilogramas por ano.

A maior plantação de café é atualmente a «Usambara-Kaffeebau-Gesellschaft», Berlim, sob a presidencia do banqueiro Karl Zeitzschel, Berlim; a produção do ultimo ano foi de 2:191 sacos, que se venderam a 98 *pfennige* o kilograma. Ha dificuldades em conseguir obter operarios, apesar dos salarios sempre mais elevados, que, termo medio, são de 12,7 rupias por mês para os 138 serviçais (nos mêses de colheita até 250).

Ha na plantação 201 cabeças de gado grande e pequeno (dizimado até este numero pela mosca tse-tse) para adubo natural da plantação, reconhecido melhor do que os adubos quimicos.

Outra importante plantação é a da «Deutsch-Ostafrikanische-Gesellschaft, Berlim, que, no principio, ha 15 anos, teve optimos resultados, porém as condições peoraram muito devido aos insectos e ao solo.

Em 1906 tinham-se reduzido as plantações a 620:000 arvores, em fins de 1909 a 380:000, havendo nesse serviço 300 pretos.

A colheita do ultimo ano foi de 1:720 sacos de 40 kilogromas, que se venderam, em Hamburgo, a 43 pence por 1[2 kilograma, em casca, e a 58-62 pence por 1[2 kilograma, sem casca.

A Kaffeeplantage Sakarre», Berlim, tem atualmente 600:000 arvores, sendo a colheita de 1909-1910 de 80 kilogramas.

A plantação tem uma area total de 4.429 hectares e trabalha com turbinas de força de 100 cavalos.

As «Prinz Albrecht-Plantagen» do defunto Principe Alberto de Prussia, regente de Brunswick, pertencem agora aos seus tres filhos e ignora-se os resultados, que tambem não parecem ser satisfatorios.

Todos os cafés são «Liberia».

Em Nova Guiné, a Neu Guinea Compagnie, Berlim, plantou 75:000 arvores Liberia, mistas com borracha «Castilloa elastica».

Estas ultimas suprimiram o café de modo que as colheitas de café diminuem mais e mais, sendo a do ultimo ano apenas de 12:000 kilogramas. Não se farão ensaios ulteriores.

Precisando a Alemanha mais de 200 milhões de kilogramas de café por ano, é evidente que a produção de 1[2 milhão em colonias alemãs não tem importancia, porém tem procura,—por motivos patrioticos.

O CACAU

A produção de cacau em colonias alemãs desenvolveu-se muito melhor do que a do café, porém tambem teve, e tem ainda, de lutar com dificuldades, seja por erros cometidos em plantar o cacau, seja por males causados por ratos, insectos e doenças. Unicamente a grande energia das companhias e particulares não recuou perante todos estes obstaculos.

As maiores plantações encontram-se em Kamerum (Camarões), sendo a maior de todas a «Westafrikanische Pflanzungsgesellschaft Victoria», Berlim, da qual é director comercial o sr. Wilhelm Kemner (Berlim) e director technico o sr. Van de Loo (Camarões), que ambos estiveram no ultimo dezembro em S. Tomé, acompanhando-os os membros do seu conselho de administração Alfred Prinz zu Loewenstein-Wertheim-Freudenberg (Castelo de Langenzell, perto de Bammenthal-Heidelberg) e o dr. Hermann Hoesch (fabricante em Duren, Provincia Rhenana).

O ultimo voltou de S. Tomé diretamente por Lisboa, os outros tres seguiram de S. Tomé para Camarões.

Dos 8:000 hectares que se prestam, em Camarões, para a cultura de cacau, 5:000—6:000 estão preparados, e destes 2:600 hectares pertencem á roça «Victoria», cuja colheita em 1909 foi de 26:008 sacos de 50 kilogramas, isto é, quasi metade da colheita total de Camarões (em 1909 de 56:000 sacos).

A boa colheita é atribuida d'uma parte ao favoravel tempo, de outra parte aos adubos quimicos, eficazes tanto para arvores fracas como robustas, que assim dão melhores colheitas e resistem melhor a doenças e insectos. Tem, entre o cacau, tambem borracha ainda não em produção, a saber: 60:000 Hevea brasiliensis, 100:000 Kicksia.

OS OVOS PORTUGUEZES EM INGLATERRA

O Reino Unido consome anualmente cerca de 2:220 milhões de ovos, dos quais 1:110 milhões lhe são fornecidos pela Russia, o grande paiz exportador deste produto. Em seguida á Russia, é a Dinamarca (incluindo as ilhas de Fervoé) o paiz que mais ovos para ali manda, pois contribue com 420 milhões por ano, seguindo-se a Austria-Hungria (420 milhões); a Italia (156 milhões); a França (120 milhões); a Alemanha (100 milhões); o Egito (60 milhões); etc.; e ao fundo da escala descendente Portugal, com a bagatela de 1:500:000 por ano em media; isto é, pouco mais de metade da quantidade exportada pela Espanha, á qual, curioso é dizer-se, nós fornecemos por altos preços quantidades notaveis dos nossos ovos, principalmente algarvios.

A importação de ovos portuguezes para Inglaterra está a descrescer a olhos vistos, em beneficio de outros paizes exportadores, mais pressurosos do que nós de introduzir e espalhar aos quatro ventos aquilo de que não precisam para consumo interno.

Esse descrescimo bem pode avaliar-se pelo quadro seguinte referente aos ultimos tres anos.

Anos	Quantidade	L	Réis (ao par)
1908....	1:704:600	6.901	31:054:500
1909....	1:501:560	5:366	24:147:000
1910....	1:182:240	5:116	23:022:000

Cambios

Taxas de abertura e fecho na semana ultima:

	Abertura		Fecho	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Londr.	48 9[16	48 7[16	48 5[8	48 1[2
Paris .	586	588	586	588
Hamb.	241 1[2	242 1[2	241	242
Madrid	920	930	920	930

O cambio do Rio s[Londres ficou a 16 7[32.

Taxas cambiais—Compradores

Cambios de Lisboa	Unidade cambial	14 de set. de 1912	7 de setem. de 1912
S[Amst ch . . .	1 florim	408	408
S[Brux. ch . . .	3 franc.	583	582
» 3 m . .	»	578	577
S[Genb. ch . . .	»	583	583
S[Hamb. ch . .	1 marco	241	241
» 3 m . .	»	238 1[2	238
S[Lond. ch . . .	1$000	48 5[8	48 5[8
» 3 m . .	»	49 1.116	49 1[10
J[Mad. ch. . . .	5 peset.	920	920
S[N. York ch .	1 dolar	1$010	1$010
S[Paris ch. . . .	3 franc.	586	585
» 3 m . .	»	581	580
S[Russia ch. . .	1 rublo	517	515
S[Rio Jan. ch .	100 réis	315	320
S[Cand. ch. . .	1 kron.	269	268
S[Viena. ch. . .	1 corôa	202	202
Libras	—	4$920	4$910
Rio s[Lond . . .		16 7[32	16 3[16

"A Liberdade,, vende-se em Agueda no estabelecimento do sr. Fausto Camossa.

SITUAÇÃO GERAL

A importação para consumo, correspondente á semana finda, foi uma das mais elevadas, a segunda em importancia, nestes ultimos anos, mas, se por um lado isso foi devido á aquisição de varios generos alimentares para suprir as deficiencias de más colheitas, tambem uma parte importante derivou da compra de materias primas para as industrias, o que representa dispendio reprodutivo.

Este facto mostra o esforço que a industria nacional vae empregando para o aumento da produção.

Assim, já no ano findo se notou que a importancia de materias primas foi tomando desenvolvimento apreciavel, sendo bastante interessante os resultados que nos fornece a analise do ultimo quinquenio, que é o mesmo periodo a tomar para avaliarmos com segurança da evolução industrial, servindo-nos deste indicador.

Em 1907 a importação de materias primas limitou-se a 27:097 contos de réis, rastejando nos dois anos seguintes por 26:116 e 26:626; em 1910 conseguiu passar a 30:207, para no ano findo chegar a 32:493.

Deste modo vê-se que de 1910 para 1911 a subida foi de 2:286 contos, o que é muito apreciavel, em curto periodo, e de 5:396 contos entre as pautas extremas do quinquenio.

Estamos, pois, a caminho do progresso das industrias, sendo agora necessario congregar todos os esforços para que ele atinja o seu justo logar na capacidade produtora do paiz, que, felizmente, é imensa em relação ao que ainda pode e deve ser registado.

O NOSSO COMERCIO COM O MÉXICO

A importação e exportação portuguêsa em 1911

Pelo «Boletim» publicado sobre o movimento de importação e exportação no México, relativo ao mez de abril de 1911, vê-se que o valor da importação de Portugal nos dez primeiros mezes do ano economico de 1910-1911 (julho e abril) subiu a 325.596,56 dólares, isto é, mais 163.460,24 dólares que nos dez mezes correspondentes do ano economico anterior, que foi de 162.136,32 dólares, tendo conseguido manter-se o aumento de importação numa proporção superior a 100 por cento, apezar do estado geral do comercio se resentir da agitação politica que tem reinado no Mexico.

N.º 17 d'"A Liberdade"

Nesta redacção compram-se exemplares do n.º 17 de A LIBERDADE a 100 réis cada.

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Pedido de casamento

Para o sr. Francisco de Pinho Camossa, comerciante em Agueda, foi pedida em casamento, pelo nosso amigo e ilustre deputado dr. Manuel Alegre, a sr.ª D. Hermingarda Marques Gomes, prendada filha do sr. Francisco Marques Gomes, empregado da repartição das Obras Publicas nesta cidade.

Tanto a noiva, que é uma senhora de esmerada educação e de finos dotes de espirito, como o noivo, com cuja amisade muito nos honramos e que pelo seu nobilissimo carater gosa em Agueda de gerais simpatias, são em tudo dignos das felicidades que muito sinceramente lhe auguramos.

Dr. Adriano de Vilhena P. da Cruz

Acaba de ser nomeado sub-delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, que ha pouco concluiu a sua formatura em direito. O sr. dr. Adriano Pereira da Cruz, que contamos no numero dos nossos amigos, é um espirito culto e um belo caracter, o que equivale a dizer que será um magistrado consciencioso e recto.

Felicitamo-lo cordealmente.

TOURADA

No proximo domingo, realisa-se na praça de touros desta cidade uma tourada que está despertando o maior interesse no nosso publico.

Nela tomam parte como bandarilheiros, João Froes, Roberto dos Santos e João Sardinha (amador), de Lisboa, João Cal e Alexandre de Castro (amadores) do Porto. O cavaleiro é o sr. Raimundo da Silva, do Porto.

Serão lidados 7 touros de uma reputada ganaderia. Assiste á corrida a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Os preços são os seguintes: cadeiras-sombra, 340. Sombra 260; Barreira de sol, 200; Plateia, 160; Sol, 130 réis. O selo fica a cargo publico.

Haverá um comboio excecional para o norte ás 7,10 e outro para o sul ás 9,47.

VIDA MILITAR

Escola de repetição.--A marcha de infanteria 24

O brioso regimento de infantaria 24, sob o comando superior do sr. coronel Matos Cordeiro, iniciou segunda-feira as suas manobras de harmonia com a nova reorganisação militar e á semelhança do que tem sucedido com todos os outros corpos do exercito portuguez.

Para esse efeito partiram desta cidade os 1.º e 2.º batalhões, na força de 500 homens, pelas 16 horas, em direcção a Vagos e Sósa, onde acamparam.

Nas ruas do trajecto achava-se bastante povo que aclamava entusiasticamente os briosos militares, quando estes se pozeram em marcha.

Na terça-feira os 1.º e 2.º batalhões seguiram para a Mamarrosa e Moreira da Gandara, onde tiveram uma entusiastica recepção, como se vê do telegrama que abaixo publicamos.

Hontem passaram a Anadia e hoje encontram-se em Agueda com o 3.º batalhão, desenvolvendo-se depois os combates na Senhora do Monte, Estarreja e cercanias.

A marcha do 3.º batalhão foi a seguinte:

No dia 16 seguiu de Ovar para a Feira. Em 17 foi estacionar em Oliveira d'Azemeis. Hontem passou a Albergaria-a-Velha e hoje, como dissémos encontra-se em Agueda com os 1.º e 2.º batalhões.

Do nosso ilustre amigo e colaborador sr. major José Domingues Peres, distinto oficial do regimento do 24, recebemos o seguinte telegrama que afixámos no nosso *placard*:

Redacção d'«A Liberdade»
AVEIRO

ANADIA, 18 ás 17 h. e 1 m. —Regimento segue admiravelmente disposto. Algumas povoações embandeiram, cobrindo a tropa de flôres e saudando a Republica com entusiasmo. As manifestações em Mamarrosa e Moreira da Gandara foram brilhantes.

(a) Peres,

Ribeiro d'Almeida

Do sr. Julio Cesar Ribeiro de Almeida, ilustre governador civil deste distrito, atualmente em Strasburgo, recebemos ha dias as mais satisfatorias noticias.

Congratulamo-nos com o facto, fazendo ardentes votos para que s. ex.ª volte em breve para Aveiro completamente restabelecido dos seus encomodos.

Notas pessoais

Esteve nesta cidade, juntamente com outras entidades, tratando da conservação da banda do 24, o sr. dr. Luiz Guimarães, presidente da Comissão Municipal.

—+ Está no Forte com sua familia o sr. Manuel Ferreira Felix, comerciante e proprietario desta cidade.

—+ Encontra-se em Aveiro, com pouca demora, o sr. Casimiro d'Almeida Barreto, administrador do concelho da Pampilhosa da Serra.

—+ Chegou a Aveiro o sr. Jorge Peixinho, estudante das Escolas Superiores de Lisboa.

—+ Regressou de Entre-os-Rios o sr. Carlos Mendonça.

—+ Partiu para ali o sr. José de Magalhães Lebre, em visita a sua familia.

—+ Com sua familia chegou a esta cidade, no sabado ultimo, vindo de Avintes, onde esteve alguns dias, o sr. Rui da Cunha e Costa.

—+ Vimos nesta cidade o sr. José de Vasconcelos, proprietario da Golegã, que se encontra com sua familia na praia do Farol.

—+ Tambem aqui estiveram esta semana a ex.ma sr.ª D. Rosalina de Azevedo e sua filha D. Maria de Azevedo, que igualmente estão no Farol.

—+ Foi á Torreira, na sua lancha, o sr. Francisco da Silva Rocha, que conta demorar-se até fins de setembro na Barra.

—+ Só parte no fim de fevereiro para Lisboa, o sr. Aurelio Costa, contratado pelo sr. Afonso Taveira para uma *tourneé* pelo Brazil e norte de Portugal.

—+ Faleceu a filhinha do sr. João Santiago, condutor das Obras Publicas. Os nossos sentimentos.

—+ Esteve nesta cidade o sr. Antonio Lopes, empregado da casa de motos *N. S. U.*

—+ Já se encontra entre os seus o sr. Paulo Picado, filho do sr. Francisco Picado, que estava em Arcos de Val-de-Vez.

—+ Foi nomeado governador civil de Leiria, o sr. dr. Lopes Fidalgo, de Ovar.

—+ De Caldelas regressou a esta cidade o sr. Catão, primeiro oficial da repartição de fazenda distrital.

—+ Deve realisar-se brevemente nesta cidade o casamento da sr.ª D. Laura Mendes Leite, com o capitão de estado maior, sr. João d'Almeida.

—+ Parte por estes dias para a Costa Nova, com sua familia, o sr. Domingos Rezende.

—+ Foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica nesta comarca o sr. dr. Adriano Pereira da Cruz.

—+ Tem estado doente o remador da alfandega sr. Malaquias de Pinho das Neves.

—+ Partiu para Espinho com sua familia, o sr. Antonio da Costa, empregado da agencia do Banco de Portugal.

—+ Esteve em Aveiro, acompanhado de sua filha, a sr.ª D. Dulce Nunes da Silva, o sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, aspirante da alfandega do Porto.

—+ Do Farol, retirou para Angeja, a sr.ª D. Maria Elisa Souto.

—+ Acompanhado de sua ex.ma familia, regressou da Costa Nova a esta cidade, o sr. Amadeu Tavares Pinto, empregado nos correios.

—+ Da Barra, já retirou para Soure, a sr.ª D. Alcina Mourão Gamelas.

—+ Seguiram para S. Romão (Serra da Estrela), a sr.ª D. Edwiges Cunha e Costa e seu filho, o sr. Elmano da Cunha e Costa.

—+ Esteve em Aveiro o sr. João Bolais Monica e D. Maria José da Silva, professora em Travassô.

—+ Em casa dos srs. Tavares Lebres, em Verdemilho, a passar as festas da Sr.ª das Dores, demorando-se alguns dias, esteve o sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, advogado em Coimbra e nosso colega da *Humanidade*, acompanhado por suas ex.mas irmãs D. Julia e D. Aurora.

—+ De visita ao director da *Liberdade* esteve no Bomsucesso, o sr. dr. João Ramos de Castro, da Cercosa (Vouzela).

O batalhão do 28 de infanteria entra em Aveiro

Chegou ontem a Aveiro o batalhão do 28 aquartelado em Agueda, que aqui veio nos seus exercicios de repetição.

Nos arredores da cidade, entre o sul de Aveiro, linha de ferro e Verdemilho, desenvolveram-se os combates, em que o batalhão brilhou, sendo muito elogiado por varias pessoas que assistiram.

O batalhão pernoitou nos quarteis da cidade.

HOMENAGEM AO BRAZIL

Tem continuado a chegar muitas adesões de varias municipalidades do paiz á homenagem a Hermes da Fonseca promovida por uma comissão de Aveiro, de que é principal dirigente o sr. dr. Elias Fernandes Pereira, professor do Liceu.

UMA HOMENAGEM A ALEXANDRE VIDAL

Uma comissão composta de professoras e professores primarios promove para o dia 29 do corrente, como homenagem á memoria de Alexandre Vidal, um cortejo civico que se realisará em Fermentelos com a assistencia dos alunos de varias escolas, autoridades, funcionarios publicos, etc., etc.

No proximo numero publicaremos o programa geral da manifestação que por certo atingirá a maior imponencia, atentas as simpatias de que, pelas suas muitas virtudes, gosava o saudoso extinto.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres
AVEIRO

As festas da Senhora das Dores de Verdemilho foram extraordinariamente concorridas

Poucas vezes temos visto o arraial da Senhora das Dores de Verdemilho com tão grande concorrencia como neste ano. Milhares de forasteiros vieram dos mais afastados pontos do distrito, tocando, cantando e dançando no meio da maior animação.

As festas atingiram desusado brilho, distinguindo-se as iluminações a capricho e o fogo, de Viana do Castelo, que o distinto pirotecniço José de Castro veio pessoalmente dirigir, foi o melhor mais variado e moderno que temos visto, tendo foguetes do mais surpreendente efeito.

No domingo os srs. Tavares, proprietarios da quinta onde se realisa a grande romaria, deram um bôdo aos pobres.

A' tarde tocou ainda a banda do 24 e na segunda-feira houve corridas de cavalos, cantaros, de argolinha, da colher, do ovo etc, etc.

Como se está vendo, as festas, as romarias, os arraiais, os divertimentos publicos multiplicam-se em todo o paiz e o povo acorre a eles despreocupado e alegre como nunca.

Ha confiança, ha alegria, embora os boateiros digam pelo estrangeiro que o paiz está de luto!

POVOA DO VALADE, 17

Para comemorar o seu 30.º aniversario e o de uma gentil filhinha, o sr. José Francisco Braz ofereceu, no passado domingo, um lauto banquete a muitos dos seus parentes e amigos, o qual decorreu sempre com muito entusiasmo. O sr. Braz, pelo seu finissimo trato e esmerada educação, gosa nesta freguezia de gerais simpatias. A Povoa do Valade tem muito a esperar do seu extraordinario carinho pela sua terra natal.

Apresentamos-lhe as nossas cordeais felicitações, fazendo ardentes votos pelas suas prosperidades.—*C.*

NOVO BARCO

O sr. Manuel Nunes da Graça e outros, de Ilhavo, acabam de adquirir um lugre destinado á pesca do bacalhau. O *Anfitrite*, assim se chama o novo barco, entrou segunda-feira a nossa barra, tendo uma recéção festiva por parte da colonia balnear daquela praia e sendo tambem saudado por uma salva da pequena peça que ali tem o sr. Luiz Cunha.

O *Anfitrite*, que é de 360 toneladas e custou 12 contos de réis, segue brevemente para os Açores carregado de sal, tencionando fazer ainda outras viagens antes de partir para a Terra Nova.

FESTEJOS NA COSTA NOVA

Realisam-se no sabado, domingo e segunda-feira, 21, 22 e 23 do corrente, grandes festejos na aprazivel praia da Costa Nova do Prado, promovidos por uma comissão de banhistas dali, de que fazem parte entre outros os srs. dr. Manuel Alegre, José Guerra, José de Pinho, dr. Samuel Maia, etc., etc.

No domingo haverá regatas, fogos, musicas, iluminações e serenatas na ria, garraiada e outros divertimentos e festas que prometem ser deslumbrantes e atraír ali grande concorrencia.

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 9

(RETARDADA)

O milho continua caro. Ha aqui dois cidadãos, muito ricos, que marcaram o preço a 1$000 réis cada duplo decalitro; mas esquecem-se de que esses pobres, a quem eles exigem este preço, são os que ajudam a fabricar este cereal e tambem não se lembram de lhes aumentar os salarios. Gostam de vêr subir o preço do milho e querem que os jornais sigam sempre os mesmos . . .

= Estão muito adeantadas as obras da igreja.

= Faleceu em Fiães (Feira), o sr. Manuel Pinto Ferreira e Silva, digno professor oficial daquela freguezia. A' viuva e filhos os nossos pezames.

= Estão quasi no fim as vindimas. O vinho, devido aos ultimos dias de calor, ha de ser melhor do que se esperava. A producão é abundante.

= Do sacrario da igreja, foi hontem mudado o Sacramento para a capela de Santa Marta, onde estará até findarem as obras.—*C.*

O Partido Republicano Português em Angeja

Reuniram no ultimo domingo no centro dr. Afonso Costa, de Lisboa, os republicanos de Angeja e Fontão, para se resolver a fundação de um Centro Republicano Democratico na Angeja.

Tomou a presidencia o sr. Manoel Marques de Oliveira, tendo como secretarios os srs. Isidro R. dos Santos e Manoel Esteves de Almeida Pinho.

O sr. presidente explicou os fins daquela reunião, e em seguida fez um rasgado elogio dos filhos de Angeja por os ver ali reunidos em tão elevado numero.

Usou depois da palavra o sr. Antonio Henriques da Silva, o qual proferiu um brilhante discurso, sendo muito aplaudido.

Voltou novamente a fazer uso da palavra o sr. presidente, o qual tambem foi muito aplaudido no final do seu discurso. Em seguida foi nomeada uma comissão para tratar de elaborar o Regulamento sendo encerrada a sessão com vivas ao Partido Republicano Portuguez, á Republica, ao dr. Afonso Costa, etc., etc.

Anadia

AGUIM, 12

Proseguem com grande actividade as vindimas nesta região, sendo a colheita superior á do ano preterito.

Esta região, sendo uma das privilegiadas este ano, porque nos consta que nas outras pouco ha, espera vender os seus vinhos por bons preços, porquanto já se teem vendido, á saída do balseiro, a 1:000 rs. o duplo decalitro, esperando-se que atinja ainda maiores preços. Nota-se grande falta de braços, devido á constante emigração para o Brazil. Se o governo não põe cobro a isto, os lavradores terão de abandonar as suas propriedades por não terem pessoal suficiente para o seu amanho. Os trabalhadores ganham: os homens a 320 e as mulheres a 200 réis, diarios.—*C.*

COLEGIO AVEIRENSE

50 aprovações no ano lectivo de 1911 e 1912, incluindo 6 distinções

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primaria, curso dos liceus* e *curso comercial.*

Ensina-se teorica e praticamente a lingua francêsa, a lingua inglêsa e a lingua alemã.

Reabre o colegio no dia 1 de outubro.

Remete-se a lista dos resultados e o regulamento do colegio a quem os pedir á DIRECÇÃO.

Nova estação

A Camara Municipal de Sever do Vouga representou ao governo pedindo que a Companhia do Vale do Vouga mande construir uma estação no Paço de S. Tiago.

Ministro da justiça

O sr. dr. Correia de Lemos, ilustre ministro da justiça, que se encontrava ha alguns dias na sua casa de Oliveira d'Azemeis, retirou já para Lisboa.

A aviação em Portugal

As subscrições para a compra de aeroplanos

Mais um vôo do biplano da Creche «Comercio do Porto».—Uma escola de aviação.

A subscrição aberta pelo Directorio do Partido Republicano para a compra de aeroplanos, destinado ao serviço do nosso exercito, está já em 13:600:000 réis.

A do *Seculo* ficou ante-ontem em 9:644:775 réis. Além destas subscrições, que são as que maiores quantias atingiram, outras ha relativamente importantes como a aberta no ministerio das finanças e que está em perto de 5:000:000 réis.

Por tudo isto é de esperar que, como dissémos já, o nosso exercito possua em breve uma flotilha aerea de algum merecimento.

O biplano da Creche «Comercio do Porto» continua a efectuar os seus vôos com magnificos resultados

Foi atraente o festival domingo realizado no aerodromo do Castelo do Queijo, no Porto, em que o intrepido aviador mr. Leopold Trescartes fez cinco vôos, todos coroados do melhor exito.

Logo que se abriram as portas do campo de aviação, começaram a afluir ali numerosas pessoa, vendo-se durante a tarde os carros electricos e os comboios que fizeram serviço pela linha da Boa-Vista repletos de passageiros.

Muitas outras pessoas aproveitaram-se dos comboios da linha Porto-Povoa-Lisboa, dirigindo-se ainda outras para o Castelo do Queijo em automoveis, motos, bicicletas, trens e a pé.

Conforme os festivais anteriores, nos sitios mais pitorescos e que ficam proximo do aerodromo havia diferentes barracas de comidas e bebidas, bem como outras de refrescos, que foram muito procurados, tirando os barraqueiros bons proventos.

Depois da excelente banda dos Bombeiros Voluntarios ter executado um atraente programa, ás 5 horas e dez minutos fez mr. Trescartes o primeiro vôo, que foi um verdadeiro triunfo. O aeroplano cortou suavemente o espaço durante 20 minutos, passando sobre Matosinhos, Leça e Foz, aproximando-se por diferentes vezes do campo da aviação, fazendo-lhe nesse momento a multidão entusiasticas ovações, tocando a banda a *Marselheza* e a *Portugueza*.

O aparelho elevou-se á altura de 900 metros, sendo a velocidade de 80 kilometros á hora.

Quando mr. Trescartes fez a *atterrissage*, a assistencia aplaudiu-o calorosamente, sendo levantados vivas á França e a Portugal.

No segundo vôo foi mr. Trescartes acompanhado do montador mr. Bouvier. O aparelho elevou-se á altura de 1000 metros, conservando-se no espaço durante 8 minutos.

Como os anteriores, os tres vôos que se seguiram foram tambem brilhantissimos, causando a admiração de todos os presentes. Em dois desses vôos, o simpatico aviador foi acompanhado por mr. Paul Cizerac e Benedito Ferreirinha, que ficaram encantados com as viagens aerias.

O ultimo vôo, em que ia na barquinha o sr. Benedito Ferreirinha, foi devéras magestoso. O biplano elevou-se novamente a 900 metros de altura, pairando sobre a Foz, Matosinhos e Leça e distanciando-se muitissimo da terra sobre o mar.

As *atterrissages* foram sensacionais, compartilhando tambem das manifestações da multidão os srs. Bouvier, Paul Cezerac e Benedito Ferreirinha.

Espera-se que no proximo domingo o biplano realise um vôo no hipodromo de Belem, em Lisboa.

Escola de aviação no Porto

Terça-feira ultima seguiu para Paris o distinto *sportman* sr. Luiz Marques Merino, o primeiro portuense que subiu no biplano da Bréche «Comercio do Porto».

O sr. Marques Merino vai fazer a acquisição de um monoplano afim de fundar uma escola de aviação no Porto, a qual será instalada nos amplos campos da rua Oliveira Monteiro, devendo inaugurar-se dentro dos quinze dias mais proximos.

Com o sr. Marques Merino vai tambem a Paris o sr. Antonio Moreira Lopes, com o fim de se industriar no interessante *sport* da aviação.

Bibliotecas nacionais. — O interesse dos estrangeiros pelos produtos coloniais portuguêses

O sr. dr. Julio Dantas, inspetor das bibliotecas e arquivos nacionais, vai exigir o rigoroso cumprimento das leis que determinam que os donos e administradores de oficinas tipograficas, entreguem nas bibliotecas um exemplar de todos os livras impressos, folhas volantes e gravuras destinadas á publicidade, sob pena de uma multa e processo correccional não cumprindo.

== A casa Michelin, fabricantes de protetores para automoveis, pediu ao ministerio das colonias uma nota da produção da borracha em Angola e Guiné desde 1890; da Belgica e da Inglaterra, por intermedio do ministerio dos estrangeiros, teem sido pedidas todas as estatisticas ultramarinas desde 1903, sendo tambem solicitada da Belgica a nota da exportação para Portugal e da importação de Portugal, feita pela provincia de Angola, nos anos de 1800, a 1905 e 1909, 1910 e 1911.

O serviço militar e o professorado primario

Foi determinado que todos os professores primarios juntem aos seus documentos de concurso para qualquer escola a certidão de terem cumprido os preceitos da lei militar.

Noticias várias

O sr. ministro da justiça nomeou uma comissão composta dos srs. drs. João José da Silva, juiz do Supremo Tribunal de Justiça; Artur Rodrigues d'Almeida Ribeiro, juiz da Relação de Lisboa; Manuel Fernandes Pinto, ajudante do procurador da Republica, junto da Relação de Lisboa; Germano Lopes Martins, director geral da justiça; Anacleto da Fonseca Matos e Silva, curador geral dos orfãos na 1.ª e 2.ª varas de Lisboa, encarregada de examinar os pedidos de comutação e indulto de penas apresentados ultimamente ao ministerio da justiça, apresentando o seu relatorio ao respectivo ministro indicando o nome dos petecionarios que se julguem merecer o indulto ou comutação da pena.

Reuniram domingo na sua maioria os revolucionarios civis aprovados para empregos publicos pelo Congresso, tendo resolvido que os revolucionarios colocados nas provincias enviem as suas direcções para Lisboa, rua dos Correeiros, 224-2.º, a J. Victorino, e bem assim outros reservados.

Os mesmos revolucionarios voltam a reunir no dia 19, no mesmo local.

O secretario da legação de Espanha declarou a um redactor das *Novidades*, que o sr. marquês de Vilalobar, nada póde acrescentar sobre o recente acôrdo luso-espanhol porque o sr. ministro dos estrangeiros de Portugal, já tornou publico tudo o que sobre tão melindroso caso pode ser, por agora, conhecido. O sr. masquês de Vilalobar, disse as mesmas palavras a um redactor da *Capital*.

Os jornais noticiaram ha dias que o sr. Echard, comerciante parisiense e atualmente hospedado no Hotel de Inglaterra, fôra vitima de um importante roubo, tendo os gatunos entrado por meio de arrombamento no seu quarto e levado um cheque de 1:600 francos, tres letras no valor de 553$000 réis e uma porção de pedras preciosas no valor de tres contos de réis.

A comissão municipal administrativa de Portalegre solenisou as festas da cidade, a que concorreram milhares de forasteiros, inaugurando, em sessão solene e publica, o retrato do sr. presidente da Republica na sala das sessões dos paços do concelho, que é tambem a sala do tribunal judicial. A' sessão, a que assistiram as autoridades civis e militares e muito povo, presidiu o governador civil.

Reuniu-se a comissão de marinha encarregada de elaborar os cadernos para a aquisição dos novos navios de guerra, e de se pronunciar sobre os respectivos caracteristicos.

A comissão ocupou-se da apreciação dos trabalhos concluidos por tres sub-comissões, sendo aprovados.

Procedeu depois á elaboração do relatorio que ha de acompanhar os referidos trabalhos.

A comissão de pensões recebeu ha dias mais dois requerimentos do pessoal menor das egrejas, pedindo a pensão, de Virgilio Alves Fernandes, do concelho de Torres Vedras, e Manoel Maria Pereira de Macedo, do concelho do Barreiro.

Foi assinado e deve ser publicado no *Diario do Governo* o decreto permitindo o transporte em vapores estrangeiros de frutas frescas do porto de S. Vicente, provincia de Cabo Verde, para a metropole da Republica Portuguêsa com os mesmos beneficios pautais que, quando transportados em navios nacionais, sempre que estes não tenham espaço ou quando as mesmas frutas não puderem aguardar a chegada de navios nacionais.

O vapor inglez *Stanfield*, que ia para o Rio de Janeiro, arribou ao Tejo, para deixar um lanchão que encontrou no alto mar.

Por ocasião do 2.º aniversario da Republica, 5 de outubro proximo, estará em circulação a nova moeda de prata.

O chefe da oficina de amoedação da Casa da Moeda já fez entrega, ao tesoureiro desse estabelecimento, de algumas desenas de contos daquele numerario, que está sendo dado por pronto á rasão media de 10:000 escudos por dia.

Nestes ultimos dias foram aprisionados 54 embarcações espanholas, que estavam pescando dentro das nossas aguas territoriais, em contravenção com o tratado que existe entre Portugal e Espanha.

Por motivo, segunda consta, de se vêr completamente incurado pela tuberculose, tentou suicidar-se, disparando um tiro no peito, o rico proprietario de Lisboa sr. José Libanio Ribeiro da Silva, filho do antigo conde Ribeiro da Silva. Era muito conhecido em Lisboa, onde frequentemente passeava num luxuoso trem, tirado a duas parelhas. Havia herdado 400 contos de réis por morte de seu pai. O tresloucado tem familia em Lisboa, para onde a noticia foi participada. O estado do infeliz é considerado muito grave. Não é verdadeiro o boato que insistentemente correu de que o motivo da tentativa de suicidio foi ter perdido 15 contos de réis ao jogo de azar.

Desde sabado passado que se encontram em gréve os operarios tecelões de seda da fabrica do sr. Francisco Soares da Silva, sita na praça das Amoreiras. A gréve é motivada por as mulheres reclamarem do industrial a quantia de 600 réis por dia, dividida entre as dozes que trabalham na casa. Os homens, em vista da questão levantada entre as suas companheiras e o industrial, aderiram ao movimento.

A respectiva associação vai oficiar para as suas congeneres do paiz participando o conflito.

Selos

VENDEM-SE 25:000, havendo algumas colecções boas, na

Ourivesaria da Costeira---Souto Ratola

AVEIRO

NO PORTO

Uma grave desordem

No Porto deu-se, na noite de domingo para segunda-feira, uma grave desordem que custou a vida a um pobre soldado que nela interveio para lhe pôr termo.

Foi o caso de que tendo o guarda 317 dado voz de prisão a um soldado de infanteria 18 que a uma desgraçada moradora na viela de Germalde dirigira uns inofensivos dichotes, este recusou-se a entregar-se á prisão. Pouco depois comparecia o cabo da ronda, procurando convencer o policia que teimava em levar preso o soldado, a entregar-lh'o, para por sua vez, ele o entregar ao oficial de inspecção.

O 317, porém, completamente desvairado apontou o revolver ao cabo, não chegando a disparar por um soldado de nome Belmiro lhe ter desviado o braço. Enraivecido, o ferosissimo agente policial disparou em seguida sobre o Belmiro, matando-o instantaneamente e acompanhando depois á esquadra o soldado que havia prendido.

O povo apedrejou a esquadra e os soldados da guarda do 18. que acorreram ao local do conflito, deram algumas coronhadas em varios policias.

Mais tarde forças do 18 e cavalaria da guarda republicana dispersaram a multidão evitando com prudencia maiores desordens.

Horticultura

O novo catalogo da casa Alfredo Moreira da Silva

A bem conhecida e conceituada casa horticola do sr. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, da rua do Triunfo, do Porto, acaba de editar o seu catalogo n.º 15, com que nos brindou tambem.

Este catalogo, que é materialmente bem feito, anuncia uma enorme variedade de sementes e plantas para horta e jardim e arvores frutiferas em que a casa Moreira e Silva tem a sua especialidade.

Miguel Jorge Teles Sousa

Escriptorio — Campo Grande, 237, 1.º

LISBOA

Telefone—45, CAMPO GRANDE

Telegramas—LEUGIM—LISBOA

Madeiras, telhas e tijolos de todas as qualidades, cimentos nacionais e estrangeiros, mosaicos, cantarias, tubos de barro e de grés e todos os outros materiais para construção. Cal para exportação.

Esta casa tem sempre em deposito grande quantidade da acreditada telha **PROGRESSO** (marca registada) que, devido a contracto especial que tem com a fabrica productora, vende por um preço sem competencia.

Maiores descontos que as fabricas aos construtores, para exportação e para revenda.

Estrangeiro

Realisou-se no dia 17 em Genebra a recéção aos membros da Conferencia da Paz. Por parte de Portugal assistiram o conde de Penha Garcia, o dr. João de Paiva e Pedro Ramos de Paiva. A' sessão do conselho presidiu o dr. Paedkike, de Alemanha. O conde de Penha Garcia foi nomeado relator do projeto de neutralisação dos estreitos e canais e incumbido de organisar um projeto de convenção geral sobre o mesmo assunto para a proxima conferencia.

—— Num dos ultimos dias o conde Tisya levantou a sessão da camara dos deputados Hungara por causa do tumulto. Como os membros da oposição recusaram abandonar a sala, interveiu a policia que entimou os recalcitrantes a saír. Eles, porém, recusaram-se, e uns e outros—deputados e agentes de autoridade—passaram a vias de facto. Fizeram-se barricadas e verdadeiros combates. Os condes Andrassy e Apongyi, que se encontravam entre os manifestantes, foram espancados pela policia. O conde Karoly perdeu os sentidos em virtude dos ferimentos que recebeu. A enorme multidão, contida pelas tropas, manifestou-se como de costume.

—— A *Gaceta*, de Madrid, publica as notas que foram trocadas entre Portugal e Espanha, relativamente ao aproveitamento industrial das aguas dos rios limitrofes dos dois Estados.

—— Um grupo de lerrouxistas, em Barcelona, penetrou na casa do Circulo dos radicais dissidentes e destruiu quanto encontro lá dentro. O motivo deste desacato foi a publicação dum artigo no jornal que é orgão dos dissidentes, artigo que excitava ao atentado pessoal contra os adversarios.

Mais tarde encontraram-se grupos de dissidentes e de radicais, havendo tumulto e troca de tiros, sem consequencias.

—— Em Berlim uns vinte mineiros que trabalhavam na mina Augusta Vitoria foram mortos por um desabamento, parecendo que os cadaveres não podem ser retirados.

—— Na linha ferrea de Diton a Lancashire (Inglaterra) deu-se um gravissimo acidente, morrendo doze pessoas e ficando feridas umas cincoenta.

Madeira no pinhal QUEM desejar comprar dirija-se ao Dr. Marques da Costa—SARRAZOLA.

A CORRIDA CICLISTA "PORTO-LISBOA,,

Larangeira Guerra faz o trajecto em 17 horas e 4 minutos

Um dos maiores acontecimentos sportivos dos ultimos tempos foi a corrida ciclista entre Porto e Lisboa que no ultimo domingo se realisou.

Larangeira Guerra, o vencedor da corrida e que foi sempre o primeiro a chegar a todas as localidades do percurso, revelou-se um corredor de admiravel resistencia e velocidade, atendendo ás inumeras dificuldades que teve de vencer por o tempo chuvoso que fazia ter tornado quasi intransitaveis algumas das nossas principais estradas. O trajecto, de 360 kilometros foi feito pelo notavel corredor que representava o *Sporting Club Portuguêz*, em 17 horas e 4 minutos. Eis alguns dos pormenores das corridas:

Os jornais tinham anunciado a chegada provavel ao primeiro para as 16 horas, mas desde as 12 horas que no local da chegada, este ano bem organisado e onde havia cadeiras reservadas, se aglomerou grande numero de pessoas, no numero das quais figuravam muitas senhoras. Por telegramas que eram afixados num quadro que havia no local da meta, sabia-se que o primeiro, Larangeira Guerra, devia chegar antes da hora prevista, e assim é que, ás 13 horas e 49, este corredor dava entrada na meta, no meio de inumeros aplausos que a multidão lhe tributava. O vencedor, ao serem-lhe perguntadas as suas impressões da corrida, disse que ao saìr do Porto se sentia em magnifica disposição e confiante no seu treino; pensou imediatamente fugir aos seus adversarios e assim fez, passando já em Espinho só. Deste local em deante veiu sempre só, tendo dado algumas quedas, porque a noite estava escurissima e a maquina resvalava constantemente, por a estrada estar enlameada, devido á chuva que constantemente caìu desde S. João da Madeira até perto das Caldas da Rainha. Em Leiria entrou com o guiador partido ao meio, e, não tendo encontrado o *contrôle* que ali devia haver para assinatura, foi procurar a casa onde dormia o delegado da União Velocipedica, para assinar esse *contrôle*. Em Leiria demorou-se perto de uma hora e não tendo podido trocar o guiador, serviu-se, para o resto da corrida, de uma bicicleta que lhe emprestaram. De Leiria atè á Malveira, já sem chuva, tudo correu bem, mas perto desta ultima localidade, indo de encontro a um trem, partiu-se-lhe a bicicleta, tendo que a substituir pela do sr. Alfredo Santos Junior, que naquéla localidade esperava a passagem dos concorrentes. Larangeira Guerra, da Malveira até ao Campo Grande, trouxe uma velocidade aproximada de 30 kilometros á hora, tendo chegado á meta verdadeiramente fresco, o que prova a bela *fórma* em que se encontrava.

A classificação dos 6 concorrentes que chegaram á meta dentro do tempo que o regulamento marcava, 24 horas, foi o seguinte: 1.º, Larangeira Guerra, em 17 horas e 4 minutos; 2.º, Carlos Fernandes, que chegou ás 15,32, gastando 18,47: 3.º, Joaquim Dias Maia, que chegou ás 15,56, gastando 19,12; Joaquim Delgado, que gastou no percurso 20,6; 5.º, Faustino Rosa da Silva, e 6.º, Marques de Sá, corredor do Porto.

Prélo

Inglês, do melhor autor e em perfeito estado de conservação, dando 66 ⋈ 52, impressão excelente.

Vende-se e trata-se na administração da *Independencia d'Agueda*, com o administrador Antonio Nunes de Sousa.

Bicicleta

Clement, n.º 1, de estrada, roda cativa; envolucros *Danlopp*, o que ha de melhor. Custou 130$000 réis. Tem pouco uso por motivo de doença do dono. Vende-se com todos os utensilios, e dá-se um bom estadeiro de madeira e um par de polainas.

Nesta redacção se informa.

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal*.

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas*.

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1|2 frasco	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO

Farmacia Pombeiro, rua de Santo Ildefonso—PORTO

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 6 de outubro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade e nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra José Ferreira Novo, solteiro, menor, da Quinta do Picado, freguezia de Arada, desta comarca, vai á praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação, o seguinte pertencente e penhorado ao executado.

Uma quarta parte de uma morada de casas, aido e pertenços, sita na Quinta do Picado, freguezia de Arada, avaliada em setenta mil réis.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 12 de agosto de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Predio de casas e aido

Vende-se um predio de casas altas, com quintal, sito na rua da Estação, entre a Fabrica do Gaz e o Quartel, e que pertencem a Bernardo Filipe.

Para vêr e tratar com o advogado dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Facilita-se o pagamento.

TONEIS

Ha para vender muito bons, sendo 2 de 8 pipas cada e 1 de 5. Para tratar na *Quinta da Oliveirinha*, proximo da estação de Quintans.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

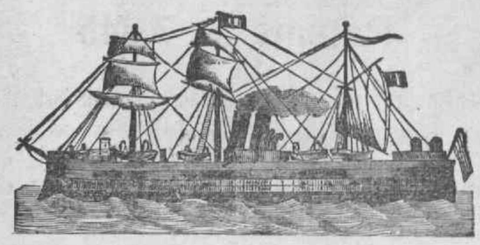
ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BUNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Anvers e Genova—Barcelona.
= MEMBRO DO JURI =
A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

CARRO

De quatro rodas, com capota, egua e arreio. Tudo novo. Excelente para medico. Vende-se por réis 500$000.

Informações nesta redacção.

VENDEM-SE 3 toneis de 12 pipas cada. Quem pretender dirija-se a Luiz da Naia e Silva—**Aveiro.**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes..	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descalôladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

PDARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra--AGUEDA

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Coelhos japonêses ou tricolores.
Frangos Langshan preto.
Galinhas Legohrn.

Cada exemplar, macho ou fêmea, a

1:000 réis

Vende:

Bernardo de Sousa Torres

AVEIRO

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:
Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.
Fonte do Penedo:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 100 réis. Por duzia a 90 réis.
Fonte de D. Fernando:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 80 réis. Por duzia a 70 réis.
Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1 litro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas, a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU,** ESTARREJA. **J. Carlos Barros, engenheiro electricista —FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas Hobart

=

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

N'ESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.